



# Eltânia André: sensibilidade à flor da pele

#### **Adelto Gonçalves**

Com o seu arguto olhar feminino e feminista, característica já marcante em suas obras anteriores, a romancista e contista Eltânia André volta a premiar seus leitores com um novo livro, desta vez, de contos, e minicontos ou microcontos: Corpos luminosos (São Paulo, Editora Urutau, 2022), que reúne 29 peças em que a autora se mostra conhecedora das variadas técnicas da escrita, como o monólogo interior e o fluxo de consciência, exercitando o realismo, especialmente o interior, que procura ressaltar os conflitos da alma. E tudo feito com singular liberdade criadora.

No texto de apresentação que escreveu para esta obra, o experiente romancista e contista Whisner Fraga, diz, com percuciência, que a prosa de Eltânia é densa, urdida para apanhar o leitor no contrapé. "Com diversas referências da mitologia, da literatura, da filosofia, da música, de outras artes, estes textos cativam pelo lirismo e pela abrangência de temas

e situações", ressalta.

Depois de considerar Eltânia uma escritora completa, com uma carreira consolidada, que sabe como e por que escrever, observa que, em Corpos luminosos, ela "resgata a animalidade do homem, levando-o à perda não só da própria identidade, mas também de tudo aquilo que poderia diferenciá-lo das demais criaturas".

O jornalista e poeta André di Bernardi, em resenha publicada na revista digital de letras, artes e ideias Caliban, também soube apontar muito bem as qualidades da escritora, especialmente um certo humor cético, em textos em que ela procura investigar a psicologia das personagens e das relações sociais. "Os personagens do livro de Eltânia estão, de um modo, ou de outro, muito longe das aleluias e das redenções de um paraíso adequado. Eles transitam, perdidos, perdendo suas identidades diante de limitações intransponíveis, morais, religiosas, pessoais", observa.

Com tão boas referências, não fica difícil apontar outras qualidades do texto da autora. No conto que dá título ao livro, por exemplo, Eltânia parece recuperar memórias da infância na terra natal, ao evocar as aventuras que tivera ao lado do vô Nô, a quem acompanhava no engenho, no seu sítio, na condução dos bois. "Com frequência, ele fazia mingau de fubá doce, enquanto falava das lendas da Vila Encantada. da cobra que engoliu um anjo, do sapo cantor e tantas outras fábulas que guardo na ponta da língua".



Outro conto que chama a atenção por sua beleza estética e concisão e pela recriação de personagens e cenários, em termos imaginários, é "O-dores", em que a autora assume a personalidade de um jovem, Quincas, que deixa a tranquila Cataguases sem completar o segundo grau para se aventurar na gigantesca São Paulo em busca de uma "vaga de apontador de obra numa construtora de reputação duvidosa", mas que acaba virando vigilante privado, depois de comprar um diploma provavelmente falsificado. E que passava as noites solitárias rememorando os anos de infância e adolescência em que acompanhava o pai em caçadas "na mata do Horto Florestal habitado por tamanduás, pacas, tatus, ouriços-cacheiros, lagartos e preás".

Em todos os contos, o que se constata é a técnica de sondagem na intimidade das personagens, em que as cenas servem para descrever e analisar as personalidades. E tudo feito com argúcia e sensibilidade. Além de contos, a autora se mostra extremamente arguta nos minicontos ou microcontos. Vejam estes exemplos: "Toma-lá-dá-cá": Devolva a nossa língua-mãe ou ao menos deslique o fado". "Dolar furado": A Casa da Moeda se chocou com a Terra. Não houve sobreviventes. "Mito da criação": Tira esse Matusalém com os séculos e a barba pesando sobre as minhas costelas.

Nascida em Cataguases, cidade-ícone da Literatura Brasileira, localizada no interior do

Estado de Minas Gerais, Eltânia André fez, em sua terra natal, os estudos primário e secundário, tendo trabalhado na indústria têxtil. Tem graduação em Administração de Empresas e em Psicologia, com pós-graduação em Saúde Pública e Psicopatologia na Universidade de São Paulo (USP).

Morou em Belo Horizonte, onde trabalhou numa concessionária de veículos, e, em São Paulo, onde, como psicóloga concursada, atuou no Centro de Atenção Psicossocial (Caps), da vizinha cidade de São Bernardo do Campo. Tem trabalhos e participações em diversos jornais, revistas e suplementos culturais e em várias antologias. Depois de viver experiências traumáticas com a violência urbana que marca a vida numa cidade grande como São Paulo, Eltânia André hoje mora em São Pedro do Estoril, aldeia da freguesia de Cascais e Estoril, perto

de Lisboa.

É dona de uma obra que já se destaca entre os autores da Literatura Brasileira: Meu nome agora é Jaque (contos, Belo Horizonte, Editora Rona, 2007), seu livro de estreia; Manhãs adiadas (contos, São Paulo, Dobra Editorial, 2012); Duelos (contos, São Paulo, Editora Patuá, 2018), Para fugir dos vivos (romance, São Paulo, Editora Patuá, 2015), Diolindas (romance, São Paulo, Editora Penalux, 2016), escrito em parceria com Ronaldo Cagiano, e Terra dividida (romance, São Paulo, Editora Laranja Original, 2020).

Corpos luminosos, de Eltânia André, com texto de apresentação de Whisner Fraga e foto da autora por Ozias Filho. Cotia-SP-Brasil/Barreiro-Portugal: Editora Urutau, 86 páginas, R\$ 45,00, 2022. contato@editoraurutau.com.br

Adelto Gonçalves, mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana e doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), é autor de Gonzaga, um Poeta do Iluminismo. Barcelona Brasileira, Bocage - o Perfil Perdido, Tomás Antônio Gonzaga, Direito e Justiça em Terras d'El-Rei na São Paulo Colonial, Os Vira-latas da Madrugada, O Reino, a Colônia e o Poder: o governo Lorena na capitania de São Paulo 1788-1797, entre outros.

marilizadelto@uol.com.br

# Mensagem do leitor Britto

Prezada Rosani

Foi com satisfação que dei com exemplares do *Linguagem Viva* na Biblioteca Pública Municipal Viriato Correa, na Vila Mariana, em São Paulo

Vou com bastante frequência a essa biblioteca para um "intensivão" de leitura, daquela forma que só as bibliotecas permitem, com silêncio e concentração.

Lá encontrei vários exemplares do seu jornal literário sobre uma mesa. Peguei o nº 383 para folhear. E o fiz com muito prazer.

Outro dia voltei à Viriato e fiquei lendo outro exemplar do *Linguagem Viva*. Uma delicinha!

Essa mensagem é só para parabenizar você e a equipe pela saborosa publicação.

De vez em quando navegarei no seu site, pra ter notícias interessantes do mundo literário.

Grande abraço!

Francisco Eduardo Britto

São Paulo, 26 de julho de 2022.

#### **LINGUAGEM VIVA**

# Assinatura Anual: R\$ 150,00 Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8 PIX: (11) 97358-6255 ou linguagemviva@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

#### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - <a href="www.linguagemviva.com.br">www.linguagemviva.com.br</a>
Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255
Distribuição: Encarte em A Tribuna Piracicabana, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades. Impresso em A Tribuna Piracicabana - Tel.: (19) 2105-8555
Rua Madre Cecília, 1770 - Piracicaba - SP - 13400-490
Selos e logo de Xavier - <a href="www.xavierdelima1.wix.com/xavi">www.xavierdelima1.wix.com/xavi</a>

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

# O BODE VEREADOR

#### Fernando Jorge

o ano de 1955, o eleito rado de Jaboatão, em Pernambuco, elegeu vereador um bode. O animal chamava-se Cheiroso e teve 460 votos, o dobro do que necessitava um cidadão daquele município para se eleger seu representante. Três anos depois, candidato à Câmara dos Vereadores de São Paulo, o rinoceronte Cacareco foi o mais votado. Em seguida, decorridos vários anos, o macaco Tião, do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, teve a sua candidatura fictícia lançada pelo também fictício PBB (Partido Bananista Brasileiro). E há pouco tempo, no Balneário Camboriú, de Santa Catarina, um cachorro de rua, o Sorriso, tornou-se candidato a deputado. O seu comitê de propaganda era dirigido pelo jornalista Nagel de Mello...

O eleitor desses lugares, bastante desiludido com a política, fez bem em votar num bode, num rinoceronte, num macaco e num cachorro. Votos do protesto, da revolta.

É melhor eleger um bode do que certos cidadãos da nossa infeliz República. Lá no Nordeste o sertanejo costuma dizer:

"Deus te dê o que deu ao bode: catinga, barba e bigode."

Mas é mil vezes preferível o fedor do bode, a sua catinga, do que o cheiro nauseabundo da alma dos nossos políticos corruptos. Um esgoto furado não fede tanto como a alma podre desses canalhas.

É preferível votar num rinoceronte do que em certos fulanos da nossa infeliz República, porque ele, o rinoceronte, mamífero de pele espessa e dura, não sabe roubar. Só sabe roncar e comer capim. Além ser muito perigoso, esse bicho nunca meteu as suas patas no orçamento federal e o lesou.

É preferível votar num macaco do que em certos sujeitos da nossa infeliz República, porque o macaco, se sabe brincar, guinchar, pular de galho em galho, comer banana, fazer caretas, por outro lado não sabe trair, mentir e apoderar-se do dinheiro público, a fim de o esconder nos bancos da Suí-



**Bode Cheiroso** 

ça e nos paraísos fiscais. Viva pois o macaco e as suas macaquices!

Abaixo o político corrupto e as suas canalhices! É preferível votar num cachorro do que em certos políticos cachorros da nossa infeliz Republica, porque ele, o cachorro, como disse Victor Hugo, é "a virtude transformada em animal", e o político corrupto é a podridão mais asquerosa transformada em gente. Aliás, chamar um desses crápulas de cachorro equivale a xingar os cães.

A safadeza de dezenas dos nossos políticos gerou estas palavras de Rui Barbosa:

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantaremse os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto."

Quando o povo decidiu votar nos animais evocados neste batepapo, pelo menos não apoiou os patifes que ganharam milhões com obras superfaturadas. Juro, amigo leitor, prefiro ouvir os berros do bode, os bramidos do rinoceronte, os assobios do macaco, os uivos do cachorro, do que as palavras cínicas dos nossos políticos sala-frários, exímios na arte de mentir, de enganar, de roubar, de afivelar no rosto a máscara da hipocrisia.

Os fariseus da política brasileira falam como moralistas e agem como ladrões. Se exibissem no rosto as suas verdadeiras naturezas - a imundice de suas almas - os nossos estômagos ficariam embrulhados, vomitaríamos de nojo.

Fernando Jorge é escritor, jornalista, historiador, biógrafo, crítico literário, dicionarista e enciclopedista.

# Insônia

#### Flora Figueiredo

Silêncio.
Madrugada.
Rua vazia.
Uma lua branca de linho
estendida no escuro
sobre o nada.
Num momento insone,
conversam confidentes
Presente, Passado, Futuro.
Um pensamento corta o espaço
versejando a esmo.
Escuto passos:

é meu coração abrindo a porta de mim mesmo.

Flora Figueiredo é escritora, cronista, poeta, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento* e *Florescência*.

Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

#### **SOBRE O LIVRO MIRAGENS**

#### **Raquel Naveira**

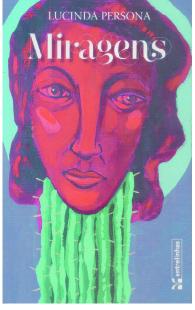
ue alegria receber o novo livro "Miragens", da escritora radicada em Cuiabá, Lucinda Persona, belo projeto gráfico da Entrelinhas.

Capa de cores fortes, lembrando um pouco Frida Kahlo, o cacto mexicano, desértico, sufocando a garganta, os olhos molhados de lágrimas.

Fragmentos em prosa poética, de alta voltagem, refletindo tempos pandêmicos, de confinamento.

A presença da sombra da morte esgueirando-se pelo cotidiano, pelos pensamentos provocados pela solidão e pelo espanto.

Os ambientes e tarefas domésticas vistos em grande órbita: o lidar com a água e com o fogo, as visitas dos insetos, a contemplação da rua e do céu, o escrever incessantemente num "diário de bordo", a casa toda transformada num "navio-morada".



Tudo lindo, doído, concentrado em lirismo, em pausas e repetições dramáticas. A escrita de Lucinda nos enleva.

Ao lermos essas páginas, "As estrelas ficam falando sozinhas. De suas pontas espasmódicas saltam fadas."

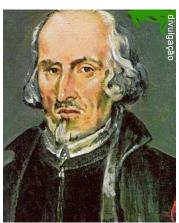
Raquel Naveira é escritora, cronista, poeta e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. Pertence à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e ao PEN Clube do Brasil.

# **RELÍQUIA**

#### José Ribamar Garcia

le foi reitor de uma univer sidade pública, no Estado de São Paulo. Aposentou-se e passava a maior parte do dia, enfurnado na sua biblioteca de oito mil volumes, preenchendo o ócio com a releitura dos autores preferidos. Nesse acervo, havia várias obras raras. Dentre elas, a primeira edição autografada de "El mayor encanto, el amor", (1635), do dramaturgo e poeta espanhol Calderón de La Barca. Uma relíquia que não tinha preço e que a mantinha com o maior desvelo e segredo. Exemplar que ele adquirira num sebo de Madrid, quando, nos primórdios da vida acadêmica, passou um ano nessa cidade, especializando-se em literatura espanhola. Custoulhe na época, quase a metade da herança que o pai lhe havia antecipado. Só os amigos próximos sabiam da existência desse livro. Um deles, colecionador obcecado, contorcia-se de cobiça quando via aquela preciosidade.

Eis que o ex-reitor adoeceu de repente. E a morte veio-lhe antes do esperado - por ele e pela mulher. O amigo colecionador, sem conter a ansiedade, nem aguardou pela missa do sétimo dia. Procurou a viúva, que se aproximava dos 80 anos, e lhe propôs a compra da biblioteca. Ofereceu um preço, aparentemente acima do razoável, mas muito aquém do valor real, que ela aceitou satisfeita. Ainda achou que o amigo do falecido estava sendo generoso, ajudando-a a livrar-se daquele monte de livros que ocupava mais da metade do apartamento.



Calderón de La Barca

O homem pagou no ato, em dinheiro vivo e, na mesma hora, levou o acervo num caminhão de mudança para sua casa. Não dormiu naquela noite, retirando livro por livro das caixas de papelão. No final, não encontrou o tão desejado exemplar do Calderón de La Barca

De manhã cedo, ele bateu à porta da viúva. E o livro tal e tal? Deu as características. Ela pensou um pouco e...

- Ah, um de cor cinza, de capa dura com o desenho de uma mulher num jardim?

- Esse mesmo. Onde está?
- Meu filho, como o meu saudoso tinha tanto ciúme daquele livro, era tão apegado a ele, que eu achei melhor colocá-lo junto dele no caixão

José Ribamar Garcia é escritor, cronista, contista, romancista e advogado. Jrg@jrgadvogados.com.br

# Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional.

Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr

# O CONSERTADOR DE BALANÇAS\* VOVÓ DO PITO E O MENINO PAULO

#### Débora Novaes de Castro

artim, o "Consertador de Balanças", o balanceiro conhecido por todos, beirando seus 50 e poucos anos, muito falante, contador de histórias, e se dizia um bom cozinheiro, se o assunto fosse feijoada.

Assim, lá estava ele em meio a um amontoado de balanças de diferentes marcas, modelos e tamanhos, que vinha de pequenas oficinas, açougues, lojas, revendedores, e até mesmo de grandes Redes de Supermercados não só da cidade, mas até mesmo do Interior de São Paulo.

De pequeno e médio porte, as Balanças iam chegando e pouco a pouco tomavam conta de quase todo o espaço da oficina. Eram balanças de portes diferentes: umas grandes, outras pequenas; umas mais velhas, outras menos novas; e aquelas, já um tanto atacadas pela ferrugem, as peças esparsas aqui e ali, parafusos nos mais variados tipos e tamanhos.

E a morsa, pesadamente colocada em seu suporte de madeira. O esmeril que, ao seu uso, soltava ruidosas fagulhas luminosas.

Nas prateleiras, pilhas de Pratos e Cartas de Balanças: os pesos, as bisnagas com óleo, latas de tintas, pincéis, lixas, removedores, flanelas, e mais.

As Balanças, depois de desmontadas, eram lavadas, lixadas, polidas, e cuidadosamente remontadas. Só então, colocadas nas prateleiras para entrega.

Num meneio de cabeça pela boa arrumação, dizia o balanceiro:

- "Ah, aí sim... ainda bem que duas ou três delas, vão embora amanhã, e mais espaço, e mais uns "trocados" pra gaveta do Martim."

E batia a mão direita, duas ou três vezes, no bolso do velho e surrado macação de trabalho.

Vez por outra, Martim como de costume, à chegada de peças soltas que vinham da pintura ou da cromação, era o próprio gênio da criatividade; juntava peças, parafusava, apertava porcas, colava Carta na moldura, e, num piscar de olhos, ali estava a balança, prontinha, na parte especial da prateleira.

 Que beleza! Dizia ele, os olhos brilhando de satisfação, as faces coradas num largo sorriso de vitória

Martim, "O Consertador de Balanças", o homem bom, amigo dos seus amigos, ótimo profissional, e muito bem resolvido com a vida!

\* Crônica em homenagem a Martim (Martins, idos de 1979), Bairro da Lapa, São Paulo - SP.

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica, membro da Academia Cristã de Letras e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP.

www.deboranovaesdecastro.com.br

# SORRIA, VOCÊ ESTA SENDO CARICATURADO!!! Foto enviada pelo préprio Fagor pré es us Fundação. CARICATURAS ILUSTRAÇÕES. Xavier (14) 3733-9568 (14) 99161-0675 (11) 97958-6182 Exavierdelimati .wbxslto.com/xavii

#### **Thais Matarazzo**

aminhar pela memória para quem gosta de his tória é um exercício fascinante!

Quantos territórios, personalidades, acontecimentos e surpresas podemos encontrar?

O poeta Paulo Bomfim conheceu a Vovó do Pito na infância. Uma personalidade queridíssima dos paulistanos nas primeiras décadas do século XX. Uma tarde, durante uma conversa falou sobre a vovó para a escritora Thais Matarazzo.

Seu verdadeiro nome é Adelaide Antônia das Dores, nasceu na senzala de uma fazenda na cidade de Sorocaba, SP, em 10 de dezembro de 1823, um ano depois da independência do Brasil.

Casou-se jovem e teve dois filhos que morreram na infância. Seu marido foi enviado para a Guerra do Paraquai e lá morreu. Só soube da notícia alguns anos depois. quando dois de seus irmãos regressaram a Sorocaba. Voltaram como heróis e ganharam suas cartas de alforria. "Sá Adelaide", como era chamada, recebeu a liberdade pela morte do marido. Então, resolveu arrumar seus parcos pertences e transferir-se para a Capital da província. A viagem foi no lombo de uma mula junto de um grupo de tropeiros. Chegando a São Paulo, conseguiu empregar-se como cozinheira e quituteira. Passou por diversas residências abastadas. Por onde trabalhou deixou boas impressões e sentimentos afetuosos.

Sá Adelaide foi um ponto fora da curva. Personalidade carismática, fazia amizade com pessoas de todas as classes sociais. Altruísta, bondosa, generosa e comunicativa tornou-se uma figura popular das mais queridas da cidade.

Sua marca registrada era um pito longo, por isso, era conhecida como "Vovó do Pito". Também usava saia longa florida, blusa de chita de mangas longas, chinelinhos, chapéu de palha de aba larga, sacolinha de pano, e um terço pendurado na cintura.

Ainda na década de 1910 começou a frequentar as redações dos jornais. Era sempre recebida com esfuziante alegria pelos repórteres. A partir de então seus aniversários eram anunciados nas páginas dos diários.



Também fez amizades com os motoristas de praça e com os acadêmicos da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Costumava distribuir bênçãos a todos e chamava os jovens de "meus netinhos".

Foi torcedora fanática do Palestra Itália, não perdia os jogos no campo da Água Branca. Quando achava que o juiz estava sendo desonesto com o seu time, ia até lá discutir com ele. Era saudada pelos diretores e diretores do alviverde.

Palmilhava diariamente pelas ruas centrais, vovó tinha "rodinha nos pés"! Seguia devagar contrapondo a febre da cidade em constante progresso. Felicitava as pessoas, era paparicada e ganhava olhares curiosos de quem não a conhecia

É possível ver a sua figura, embora rapidamente, aos 59 minutos do documentário *São Paulo, Sinfonia da Metrópole*, de 1929, lá está a Vovó a andar pela Av. São João (disponível no *Youtube*).

A Vovó do Pito faleceu em 21 de novembro de 1934, aos 110 anos de idade. Foi como um passarinho. Os jornais noticiaram com pesar aquele passamento. A cidade acordou entristecida com essa partida. Foi enterrada no Cemitério do Araçá, tendo o cortejo saído da Av. São João e acompanhado por dezenas de populares, jornalistas, acadêmicos, diretores e jogadores do Palestra Itália e outras personalidades da cidade.

Todas estas histórias e muito mais podem ser conferidas no livro "Vovó do Pito e menino Paulo", de Thais Matarazzo e com ilustrações de Camila Giudice, lançado pela editora Matarazzo Artes e Livros. matarazzoeditora@gmail.com

Thais Matarazzo é escritora, cronista, contista, jornalista, editora e pesquisadora.

#### LIVRO DIDÁTICO: O ABC DAS ALDRAVIAS/ Nas Sendas da Aldravia

#### **Magna Campos**

á pensou encontrar uma forma textual que você pudesse ver sua escola inteira trabalhando conjunta e interdisciplinarmente, algo que fosse prático e gostoso de se ensinar, rápido e envolvente para se aprender, e que além de tudo, ainda tivesse sido criado por pessoas de nossa cidade? Parece impossível, não é?

Mais essa forma existe e se chama Aldravia!

Longe de ser "apenas" uma forma poética sintética, como muitos podem pensar, Aldravia é uma imensidão de possibilidades capaz de alargar as produções escritas, orais, imagéticas, tecnológicas, culturais e artísticas de nossos alunos e professores, indiferentemente do nível educacional em que se encontra.

E esse é o propósito deste Caderno Didático, intitulado de ABC das Aldravias: o de ajudar você professor(a), coordenador(a), supervisor(a) e demais profissionais da educação a terem um material de apoio, cuidadosamente elaborado por profissionais que, como você, também conhecem a realidade da sala de aula brasileira, para que vocês possam trabalhar, não apenas as atividades aqui propostas, mas para além delas, criar suas próprias atividades, seja qual for a sua área de atuação.

A coletânea de atividades aqui elencadas é uma amostra de dinâmicas e campos com os quais as Aldravias podem dialogar e serem desenvolvidas em salas de aulas, desde a Alfabetização até o Ensino Médio. Um caderno que diz não apenas o que trabalhar, mas o mais importante, diz como e por que trabalhar cada proposta realizada.

Desta forma, na primeira unidade elaborada por Andreia Donadon Leal e J.B. Donadon Leal, dois dos criadores desta forma poética, trabalham a história do nascimento desta forma poética, sua caracterização e a compara com duas outras formas sintéticas de poesia: o haicai e a trova. Os autores propõem atividades que ajudam os estudantes a entenderem a composição das Aldravias e a colocarem a "mão na massa", aventurando-se na elabo-

ração de Aldravias, com um método prático e eficaz, direcionado ao Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

Na sequência, Andreia Donadon Leal e José Luiz Foureaux de Souza Júnior exploram a possibilidade de se aprender sobre duas das mais comuns figuras de linguagem, a metáfora e a metonímia, por meio das Aldravias, e aproveitam para evidenciar, para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e os do Ensino Médio, a importância da metonímia como recurso textual prioritário para a construção deste tipo de poesia.

Maria Goretti de Freitas Oliveira compõe sua proposta inteiramente voltada para a Alfabetização, e explora a criatividade das crianças em atividades de localização, de ordenação, de sequenciamento, de rima e de adivinhação todas inspiradas em várias Aldravias, as quais são colocadas em diálogo constante com outros textos comuns à esfera da educação de crianças.

No universo da matemática, Weliton S. Leão propõe, para o Ensino Fundamental Anos Finais, a utilização das Aldravias para descrever as leis e o raciocínio matemático, e, mais detidamente, o trabalho com o raciocínio combinatório representado por meio de Aldravias. O autor propõe para um mesmo exercício cinco possibilidades de representações: verbal, simbólica, gráfica, esquemática e poética. Algo inteiramente inusitado para quem acredita que poesia é questão restrita à área de Língua Portuguesa e Literatura.

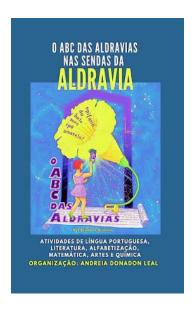
Denise Izaguirre Anzorena e Wanderley Renato Ortunio inserem a Aldravia na seara da Química e propõem, para o Ensino Médio, pesquisa e caracterização dos elementos químicos e a "tradução" dos resultados da pesquisa em uma síntese poética em forma de Aldravias, que serve não apenas para caracterizar, mas também para ajudar a aprender de fato tais peculiaridades. É a tabela periódica sendo enriquecida por outras linguagens.

Expandindo-se o contexto das Aldravias para o do Ex-AldraviLI-BRIS, Andreia Donadon Leal e Ana Cristina Martins divulgam e propõem atualização e ampliação de um antigo recurso de identificação de proprietários de livros, o Ex-Libris, uma arte miniatural, para uma forma que inclua também uma Aldravia à iconografia. Para isso, as autoras explicam o que era o Ex-Libris e como é sua releitura atualizada na forma de Ex-AldraviLIBRIS e estruturam atividades de criação artística com essa nova roupagem, para o Ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio.

Joseani Adalemar Netto continua a exploração das Ex-AldraviLI-BRIS, com mais propostas criativas, mas faz também conhecer outra possibilidade artístico-literária, que se trata das Aldravipeias, com as quais propõe o trabalho tanto com a competência leitora quanto com a competência escrita, orientada ao Ensino Fundamental Anos Finais, em favor do trabalho de ampliação do repertório linguístico e literário dos alunos.

Luciana Silva Amaro trabalha a escrita criativa e as relações intertextuais direcionada ao Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, por meio do emprego de recursos digitais e indica, de forma muito bem organizada e estruturada, a elaboração de um livro hiperlínktico com Aldravias em diálogo com outras produções de colegas de turma, no trabalho de ampliação do letramento digital.

Para finalizar o Caderno Didático de atividades, Giseli Barros incentiva o trabalho com memórias afetivas, identidades culturais, patrimônio material e imaterial, e a sua expressão artística, por meio de Aldravias a serem elaboradas pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em uma proposta rica em sugestões de trocas de experiências e de reflexões sobre novos olhares sobre a cidade.



Ao final, a organizadora do caderno tem o cuidado de apresentar uma minibiografia dos criadores do Movimento Aldrava, do qual descendem as Aldravias, para servir como fonte de pesquisa para educadores e educandos.

E então? Ficou surpreso/a com as várias possibilidades de trabalho com as Aldravias apresentadas neste material? Tenho certeza que, muito em breve, profissionais como você vão nos permitir ampliar imensamente esse Caderno com sua contribuição e criação de novos roteiros e objetivos de aprendizagem!

Agora é a sua vez. As Aldravias são inclusivas e libertadoras! Aventure-se!

Magna Campos é escritora, professora universitária da FUPAC e FAC de Mariana (MG), membro efetivo da ALACIB e da AML e Mestre em Letras.

# Roberto Scarano

**Advogado** 



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

# Sonho ilusório

#### Rosani Abou Adal

Ilusão.

Só pode ser ilusão.

Políticos engordando cofres públicos.

Ilusão.

Só pode ser ilusão.

Temperança nos partidos do Centrão,

com acordos satisfatórios, para o bem da Nação.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Os membros dos Três Poderes

comendo um prato feito com arroz, feijão,

linguiça e salada de cebola, tomate e alface.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Sem jabá, o chefe da Nação

passeia de ônibus pelo Cerrado.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Pedintes sem teto e sem afeto

comendo caviar, lagostas

e tomando champanhe francês.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Evangélicos, crentes e religiosos

compartilhando seu pão, água e alimento

com imigrantes e emigrantes

sem chão, sem pátria.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Deputados, senadores, vereadores, ministros,

presidente, governadores e prefeitos

dividindo seus salários para saciar

a fome e a sede de seus eleitores.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Direitos iguais a todos

os brasileiros e brasileiras

brancos, negros, indígenas e mestiços,

para os povos do Polo Sul e Norte,

da África, da Europa, da Oceania,

da América Central, do Norte e do Sul, do Planalto Central e das periferias.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Políticos doando o auxílio gravata e paletó

para matar a fome e a sede

das nossas crianças.

llusão.

Só pode ser ilusão.

A horta sem agrotóxicos

da Granja do Torto alimentando as barrigas vazias com seus frutos,

raízes, folhas, sementes e legumes.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Fim da devastação da Amazônia,

dos garimpos ilegais, vítimas

do descaso dos nossos governantes.

llusão

Só pode ser ilusão.

Fim das privatizações e das concessões para salvar o patrimônio do nosso País.

Um ilusão.

Só pode ser ilusão.

Mais verbas para a Cultura e Educação para a escassez de beócios e iletrados.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Mais hospitais, escolas e universidades para a construção de um País mais digno.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Uma Nação sem roubos, menos inflação,

sem desvios de verbas

para o sustento e a luxúria dos pastores.

İlusão.

Só pode ser ilusão.

Amar a Deus sobre todas as coisas, sem dízimos, sem templos luxuosos,

sem ouros e luxúrias nas igrejas.

llusão.

Só pode ser ilusão.

lqualdade e fraternidade a todos

os povos e nações.

Um ilusão.

Só pode ser ilusão.

Homens de boa vontade

amando seu próximo

como a si mesmos,

sem se importar com sexo,

cor, raça e classe social.

Ilusão.

Só pode ser ilusão.

Mais amor e menos violência

para com os animais, crianças e idosos.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Mais punições para homens machistas,

agressores de mulheres e crianças.

llusão.

Só pode ser ilusão.

Mais mulheres na política,

igualdade de salários

entre homens e mulheres,

direitos iguais a todos os seres.

llusão

Só pode ser ilusão.

Mais saúde, Cultura e Educação.

Ilusão?

Não poderá ser uma ilusão.

Unidos, poderemos transformar

a ilusão em sonhos reais.

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista, vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. www.poetarosani.com.br

#### **MOMENTO PARADOXAL**

#### Isabel Furini

A humanidade

está vivendo um momento paradoxal.

Os homens rezam ou meditam,

mas, concluída a reza ou a meditação,

aplaudem a tortura

e execram o perdão.

Vivemos em uma época de confusão e de loucura.

Até o próprio coração está envenenado e perdeu a ternura.

A humanidade precisa reflexionar, pois só tem um caminho para a Paz

abandonar o ódio e conjugar o verbo AMAR.

Isabel Furini é escritora, educadora e poeta . Autora de 35 livros, entre eles, *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).

# **OLHAR**

#### Maria de Lourdes Alba

Os olhos lampejam a alma As luzes das estradas se vão No teu olhar o brilho do amor O estrelar num piscar

Meus desejos teus anseios Nosso corpo a entrelaçar Teu aroma teu espasmo A felicidade a chegar

Maria de Lourdes Alba é poeta, escritora, jornalista e pós-graduada em Jornalismo.



Tel.: (11) 97358-6255

# Livros

A Saga de José: Auto poético sobre José de Anchieta, poemas de Lóla Prata, 54 páginas, ABR Editora, Bragança Paulista, SP.

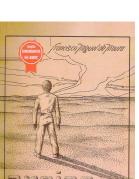
ISBN: 978-65-00-45289-1.

A autora é poeta, cronista, professora e fundadora da ASES - Associação de Escritores de Bragança Paulista e da Seção de Bragança Paulista da União Brasileira de Trovadores - UBT.

A obra reúne poemas na forma de epodos, forma lírica formada por um verso longo seguido de um breve, que apresen-

tam a biografia do jesuíta Anchieta. Abriga fotos históricas

Lóla Prata: www.lolaprata.com.br lola@pratagarcia.com



Areias, poemas de Francisco Miguel de Moura, Life Editora, 96 páginas, São Paulo. ISBN: 978-655887-169-9.

dē losé

O autor é escritor, poeta, crítico, membro da Academia Piauiense de Letras e fundador do Círculo Literário Piauiense e da Revista Cirandinha.

Segundo Fontes Ibiapina, da Academia Piauiense de Letras, "Em todo o conteúdo da obra encontra-se uma intimidade contagiante, familiarizando e irmanando, na tela da padronagem do seu plano-de-fundo o poeta, o livro e a terra."

Life Editora: www.lifeeditora.com.br

Tempos de Isolamento: Reflexos e qualidade de vida, José Xavier Cortez com Goimar Dantas, Cortez Editora, São Paulo, 200 páginas.

ISBN: 978-65-5555-031-3.

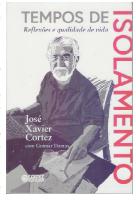
A capa, ilustrações e projeto gráfico são de Nêio Mustafa.

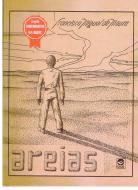
José Xavier Cortez (1936 - 2021), escritor e editor. livreiro e fundador da Cortez Edi-

A obra reúne memórias e reflexões do autor advindas do período de isolamento decorrente da pandemia da Covid-19.

O livro foi escrito com o auxílio da jornalista e escritora Goimar Dantas, uma das suas biógrafas.

Cortez Editora: www.cortezeditora.com.br/







Corações Poéticos, coletânea poética da Sociedade Mundial dos Poetas, volume 7, organizada por Alexandre Jazara, Jasa Produções Editora, 32 páginas, São Paulo.

A capa é de Eveline Braga (Eva Albuquerque).

Participam os poetas Alan Tacio Oliveira Dos Santos, Alexandre Jazara, Cícero Pedro de Assis, Cris Arantes, Dafne Cloto, Deomídio Macêdo, Evangelista S. Guimarães (Bela), Gilda Pereira de Souza, Glafira Menezes Corti, Marcia Villaça Rosa, Nurisilva Dias Fernandez, Renan Wangler, Talva Áurea Da Silva e Wilson de Oliveira Jasa.

O livro foi enviado pela colaboradora do

Linguagem Viva, Marcia Villaça Rosa.

Jasa Produções Editora: jasa@jasaproducoes.com.br Rua Conceição da Aparecida, 15 - Penha -São Paulo - SP - 03627-120

### TEMPOS DE OURO

Raymundo Farias de Oliveira

aulo Vanzolini fez sua "ronda" pela avenida São João e lá encontrou "cena de sangue num bar"...

Caetano Veloso passou pela esquina da São João com Ipiranga e deixou seu "Sampa" porque alguma coisa aconteceu no seu coração.

O Brahma manteve, por muito tempo, uma inesquecível trindade artística que recordava musicalmente todas as noites, os tempos de ouro da "Cinelândia" e da boemia que adornava com ternura a vizinhança do famoso quadrilátero formado por três quarteirões da São João, um trecho da Ipiranga e outro da 24 de Maio, e um da Conselheiro Crispiniano com seu cine Marrocos.



#### Bandoneon

E agora, a pergunta nostálgi-

Cadê aquele bandoneon misterioso que chorava por nós todas as noites lá no Brahma ao lado do violino e do piano?...

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta, cronista e procurador do Estado aposentado. Autor de Sob o Céu de Jerusalém e Poemas da Madrugada.

# Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL -MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÒFARES - SEMENTES -CHÃO DE PITANGAS -100 HAICAIS BRASILEIROS



Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...





#### **Antologias:**

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: 1.www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS. 2. E-mail: debora\_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119 -ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



# Jorge Caldeira, escritor e cientista político, foi eleito para ocupar a cadeira número 13 da Academia Brasileira de Letras, sucedendo a escritora e intelectual Lygia Fagundes Telles. Doutor em Ciência Política, mestre em sociologia e bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Autor de Mauá: empresário do império, História da Riqueza do Brasil, Brasil, Paraíso Restaurável, entre outras importantes obras.

Luiz Antonio Sacconi, escritor e professor de língua portuguesa pela Universidade de São Paulo, lançou o *Dicionário Prático Sac*coni pela Matrix Editora. A obra, com uma estrutura moderna, abriga termos não encontrados em outros léxicos e na internet.

Miró da Muribeca (João Flávio Cordeiro da Silva), poeta e cronista pernambucano, faleceu no dia 31 de julho em Recife. Nasceu na capital pernambucana no dia 6 de agosto de 1962. Autor de Quem descobriu o azul anil?, Ilusão de ética, do infantil Atchim!, de Miró até agora, entre outros livros.

A Flipeba - I Festa Literária da Ilha de Boipeba, que será realizada de 22 a 24 de setembro, na Ilha de Boipeba, em Cairu, na Bahia, recebe inscrições de artistas interessados em expor seus trabalhos. <a href="https://www.instagram.com/flipeba/">www.instagram.com/flipeba/</a>

Wilton José Marques, professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos, lançou Machado de Assis e as primeiras incertezas (A formação literária, o poema inédito e o malogro do primeiro livro), pela Editora Alameda.

# **Notícias**

Frei Betto lançou Tom vermelho do verde pela Editora Rocco. A obra aborda a invasão nas terras dos indígenas Waimiri-Atroari, durante a construção da BR 174 na década de 70. Os índios foram aprisionados, obrigados a trabalhar como escravos e muitos foram assassinados.

Denise Emmer, agraciada com o Prêmio Alceu Amoroso Lima Poesia e Liberdade 2021, lançou O amor imaginário, poesia, pela 7 Letras.

**Luzia Stocco** lançou o romance espiritualista *Analiz e Heiddy – Cinco Vidas aos Pedaços*, pela Editora Novo Mundo, na cidade de São Pedro (SP).

J. B. Donadon-Leal conquistou o quarto lugar no Festival Canta Mariana com o chorinho "Cláudio, poeta da conjuração", uma louvação ao poeta Cláudio Manuel da Costa - pela coragem de enfrentar o poder real, participando ativamente da Conjuração Mineira, também conhecida como Inconfidência Mineira -, clamando por liberdade.

O Sindicato Nacional dos Editores de Livros está disponibilizando a Ficha Catalográfica, para livros impressos e eletrônicos, com verificação por meio de QR Code para se ter mais segurança e evitar fraudes e cópias.

A 5ª Festa Literária Internacional da Mantiqueira será realizada de 25 a 28 de agosto, em Santo Antônio do Pinhal (SP), com o tema Decolonialismo. Conceição Evaristo será a autora homenageada. <a href="https://flima.net.br/">https://flima.net.br/</a>

Livro de Josué – "Nós serviremos ao Senhor", organizado por Jaldemir Vitório, Jean Richard Lopes e Zuleica Aparecida Silvano, foi lançado pela Paulinas Editora (Coleção Palavra Viva). A obra narra a entrada na Terra Prometida, após a libertação da escravidão no Egito e a longa travessia pelo deserto.

A poesia é quem vence, livro do coletivo Slam do 13, que transformou um terminal urbano de ônibus em palco para artistas da literatura periférica, organizado por Thiago Peixoto, Maite Costa e Caio Feitoza, foi contemplado pela 5ª edição do edital de Fomento à Cultura da Periferia da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

José Castilho Marques Neto lançou Solidão revolucionária — Mário Pedrosa e as origens do trotskismo no Brasil, pela Editora WMF Martins Fontes. A obra abriga jornais da época, panfletos políticos, atas de assembleias e cartas escritas por Mário Pedrosa.

Hersch Basbaum lançará novo livro de contos *A Piscina de Avenarius*, com lançamento previsto para o mês de outubro.

Israel Quirino lançou Céu de Vagalumes (minicrônicas) e O Menestrel da Beira do Caminho (poesia), no Colégio Flecha, em Mariana (MG), com apoio da Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil.

José Almeida Jr lançou o romance histórico Bebida Amarga pela Faro Editorial. O autor foi laureado com o prêmio SESC de Literatura e finalista do Jabuti. A obra retrata eventos que antecederam ao golpe de 64.

A Biblioteca Pública de Missoula, Montana (EUA), foi agraciada com o título de Biblioteca Pública do Ano 2022 pela Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas. O prêmio no valor de US\$ 5 mil é patrocinado pela empresa de software dinamarquesa Systematic.

Joyce Miranda Leão Martins, cientista política, socióloga, professora e escritora, foi laureada com o Prêmio Barco a Vapor, na 18ª edição, com o romance juvenil *A tatuagem*. A autora receberá a importância de R\$ 40 mil e seu livro será publicado pela SM Educação (Coleção Barco a Vapor).

**Diego Mendes Sousa** foi distinguido com verbete no livro *História Da Literatura Brasileira – Da Carta De Caminha Aos Contemporâneos*, De Carlos Nejar.

Vida e Obra da Professora Branca Alves de Lima (1910 – 2001): a mulher que alfabetizou milhões, exposição organizada por Alex Trajano e Mírian Warttusch, ficará em cartaz até o dia 28 de agosto, no Teatro Municipal de Mauá, Rua Gabriel Marques, 353, Centro, em Mauá (SP). Branca Alves de Lima é autora da Cartilha Caminho Suave que é publicada pelo Grupo Editorial Edipro.

Jô Soares (José Eugênio Soares) faleceu no dia 5 de agosto, em São Paulo. Nasceu no Rio de Janeiro em 16 de janeiro de 1938. O escritor, humorista, dramaturgo, apresentador de televisão, diretor teatral, ator, artista plástico e músico ocupava a cadeira nº 33 da Academia Paulista de Letras. Autor de O Astronauta Sem Regime, O Homem que Matou Getúlio Vargas, O Xangô de Baker Street, entre outras obras.

O 36º Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético, com o tema "Ciberpoemagia", que será realizado de 4 a 12 de outubro, em Montes Claros (MG), terá como homenageados os poetas Paula Valéria, Georgino Neto, Brenda Marques, Tchello d'Barros, Vera Lucia Godoy, Carla Andrade, Damião Cordeiro e André Giusti. O Festival é promovido pela Prefeitura de Montes Claros, em parceria com o Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética e Universidade Estadual de Montes Claros. As inscrições estão abertas até o dia 31 de agosto. Informações pelo e-mail psiupoetico2022@gmail.com ou pelo whatsapp (38) 99112-7011.

Letícia Miranda, artista visual e poeta, lançou A suspensão de Tomie Ohtake, pela Editora Penalux, que aborda uma proposta de diálogo a partir da obra da artista plástica Tomie Ohtake.

O ABC DAS ALDRAVIAS/ Nas Sendas da Aldravia, organizado por Andreia Donadon Leal, foi lançado pela Aldrava Letras e Artes com o patrocínio da Prefeitura de Mariana (MG). O livro tem como objetivo de trabalhar diversas disciplinas (Português, História, Patrimônio Imaterial, Escrita afetiva, Química, Matemática e Educação Artística), usando a aldravia.

Toninho Vaz lançou Paulo Leminski: o bandido que sabia latim pela Tordesilhas Livros.

Leia com uma criança, campanha do Itaú Social, que incentiva a leitura do adulto para e com a criança, distribuirá gratuitamente dois milhões de livros através das secretarias municipais de educação e organizações da sociedade civil como bibliotecas comunitárias e associações de bairro. Serão distribuídos kits com as obras De passinho em passinho: um livro para sonhar e dançar de Otávio Júnior e A pescaria do curumim e outros poemas indígenas de Tiago Hakiy.